

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Velga Belrao, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1\$360 reis.
 Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
 1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções)
 Os assignantes tem 25 aº de desconto. * Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

CONTRA O REGIMEN PENITENCIARIO

Levanta-se na imprensa com toda a energia uma campanha contra o actual regimen penitenciario.

Principiou ella nas cartas de Lisboa para «O Primeiro de Janeiro», «Republica», «Capital» e vae estendendo-se paiz fora em muitos jornaes com applauso quasi unisono.

Tambem nós erguemos a nossa voz contra esse systema, que não regenera, mas endoidece, que não salva, antes mata lentamente.

Em pleno seculo XX, seculo de grandes conquistas scientificas e humanitarias, e quando tanto se glorifica a fraternidade universal, um tal systema não pode subsistir por muito tempo.

Esse «matadouro» com o qual o Estado gasta annualmente 180 contos tem de se encerrar por inutil.

Não é só em jornaes de toda a auctoridade que se vem condenando um tal regimen, mas até o Ex.ºmo Presidente da Republica e o proprio director da Penitenciaria, o faz, como vamos demonstrar.

Ouçamos:

Palavras do representante da nação portugueza:

Fui sempre contrario a que em Portugal se introduzisse aquella monstruosa maquina (Penitenciaria) de fazer imbecis, desventurados e doidos.

Sei que entre outras reparações de justiça, a que a Republica nascente tem de recorrer, para honrar a sua alta, indeclinavel e augusta missão social, figura a da substituição d'aquelle abominavel systema penal por outro mais consentaneo com a jurisprudencia moderna, mais humano, mais profuso e mais economico e que n'este sentido se trabalha com afan e criteriosa solicitude.

(De uma carta do snr. Presidente da Republica dirigida ao snr. Antonio Macieira, quando ministro da justiça.

Palavras do Snr. director da Penitenciaria

«Fui sempre adversario do regimen penitenciario; e não só eu, mas todos os republicanos. Já em 98 o snr. Manoel de Atriaga, actualmente chefe do Estado, contra elle protestava. Alem d'isso a abolição do regimen penitenciario figurou sempre no programma do partido republicano, quando ainda estava na opposição, em lucta aberta com a monarchia. A penitenciaria custa ao Estado annualmente 180 contos.

Foi animado de um espirito de equidade que eu lembrei ao governo, para evitar despezas, que fosse enviando para colonias de internamento os conspiradores ou pelo menos os carneiros de Panurgio, os

que não foram mandantes—para o edificio da extincta Penitenciaria de Coimbra ou para o presidio de Santarem visto não haver ainda uma casa de trabalho.

Imagine que, excepto D. João de Almeida, o padre Barroso e não sei se mais algum outro, todos os demais são pobres trabalhadores ruraes, homens de 17 a 35 annos, casados e com filhos menores e que nem mesmo sabem a differença que existe entre a monarchia e republica.»

Não se pode ser mais explicito nem mais claro.

A Penitenciaria, como diz o Ex.ºmo Presidente da Republica, é um edificio que faz imbecis e doidos e como o diz tambem o sr. director da mesma, estão n'ella encerrados, soffrendo todos os rigores, homens que não conhecem o que é monarchia e republica, «carneiros» arrebanhados por mandantes do caciquismo monarchico.

Quanto antes, quanto antes, retirar d'esse «matadouro» os presos politicos, dando-lhes para a Africa passagem, em plena liberdade, para lá trabalharem podendo ainda ser uteis a si e á Patria!

Quanto antes, quanto antes, uma remodelação do regimen penitenciario, para os presos communs, de forma que não se tornem seres imbecis, bestialisados e inuteis.

Faça-o o ex.ºmo Presidente da Republica, pelo menos, em 5 d'outubro proximo.

SOBRE O VICIO

Tolstoi observa que sendo o vinho antigo como o mundo e o uso do tabaco relativamente recente, fizeram não obstante a camaradagem mais completa, de modo que hoje em dia todos os fumadores bebem.

E a reciproca tambem é verdadeira, quer dizer, quasi todos os bebedores fumam.

É que o abismo atrae sempre o abismo.

O fumo e o vinhp são duas das mais antipaticas faces do vicio, quer dizer: da humanidade que desce, que decae, que se inferiorisa, que desaparece, e do vicio afirmou o autor antes citado que a primeira virtude é a de saber-lhe fugir, por isso que todo o excesso é condenavel e mais que nenhum outro o das bebidas excitantes, porque anulam o que em nós ha de mais elevado—a consciencia.

Por seu turno Alexandre Dumas escreveu:

«Entre os aperfeiçoamentos que ambicionamos para esta pobre humanidade podemos acaso incluir a supressão do vinho e do tabaco?

«Nem vale a pena pensal-o.

«Ninguem, nem o proprio filoxera o consegue; jamais se pro-

duziu tanto vinho como desde que a cepa entrou a perder-se, e nunca se fumou tanto como desde que os cigarros ordinarios são infumaveis, e aos bons não se chega por demasiado caros.»

Isto não é absolutamente assim; mas que o fosse, ninguem deixaria por isso de continuar clamando contra essas e outras verdadeiras calamidades sociaes.

Os moralistas partem do principio que os vicios hão de ser banidos da face da terra; para honra da propria especie nós sentimos prazer em supor que assim será.

Mas ha tambem quem diga o contrario e até pessoas que instintivamente, quer dizer, sem o sentir, assim o deem a entender.

Eduardo Bellamy, por exemplo, supõe que d'aqui a cem anos ainda haverá estatuas, apertos de mão, copos de vinho e cigarros.

Já é vontade de ser injusto para com as gerações vindouras...

REFLEXÕES, CONCEITOS E PENSAMENTOS SOBRE ANIMAES

O homem foi creado por Deus e assim como a sua dita depende da maneira como ele procura que a vontade de Deus penetre os seus atos, assim os animaes conhecem instintivamente que o seu fim é cumprir a vontade do homem. Se este ultimo fosse tão bom e tão afetuoso para com os animaes como devia ser, a existencia d'elles decorria no cumprimento da vontade dos amos, e seria absolutamente feliz.

A medida mais segura da educação afetiva de um povo ou de um homem é o modo por que eles consideram e tratam os animaes.—B. Anerbac.

Fomentando a bondade e a doçura para com os animaes, é afinal ao homem que se melhora, e aquelles mesmos que na vasta obra da criação estejam inclinados a não ver senão o homem, a abstrair da harmonia universal e da solidariedade entre os seres animados; aquelles que supoem não ter deveres a cumprir senão para com os nossos egues ou os nossos semelhantes, esses deveriam condenar a brutalidade e a crueldade como deformadoras do coração humano e portanto como causa que são de soffimentos para os da nossa especie.—M. Henot.

O homem é dotado de faculdades cerebraes que o habilitam a deslocar e a dirigir uma força fisica bem maior que a d'elle. Os animaes... foram creados para o homem ter á sua disposição essas forças consideraveis que dirige em harmonia com a sua vontade e com o auxilio dos quaes ele rivalisa trabalhos que d'outra forma não poderá talvez levar a cabo.

Os animaes são os nossos fieis

companheiros, e a sua psicologia é não raro mais interessante que a dos proprios donos.—Mauricio Guillemot.

As origens da cruzada protécionista não são uma simples questão de sentimentalidade morbida, conforme nos accusam frequentes vezes, nem o desejo de nos pouparmos a espetaculos desagradaveis; estão no instinto (profundamente enraizado no coração do homem) que nos adverte que maltratando os animaes nós transgredimos e de certo não impunemente uma lei moral que tem existido desde todo o sempre.—L'Ami des animaux.

Os animaes são o que a natureza os fez; os homens, o que os faz a sociedade.

Uns animaes são maus, outros perigosos, alguns toleraveis, e no entender de muita gente não ha nenhum bom. Eu julgo porem que o peor de todos os animaes é o homem, que lidando com eles e tendo faculdades sobejas para os apreciar e estimar os maltrata estupidamente.—Wang.

A doutrina de Cristo é, antes de tudo, uma doutrina de renuncia, de abnegação e de amor. Se ela fosse bem conhecida e exercida; se a caridade e o amor substituíssem o egoismo no mundo, não sómente seria realisado o apasiguamento social mas ainda se conseguiria a extinção das crueldades de que são vitimas os animaes. Esclarecer os espiritos, dissipar a ignorancia, combater os prejuizos, o egoismo, a semrealidade, principaes fontes de todo o ato cruel, tal é a missão sublime dos homens esclarecidos.—De «Nos Meilleurs amis».

Ensinar ás creanças a historia natural das aves, é bom; mas, repito-o, não é tudo. É necessario instruil-as sobre os serviços que as aves prestam á agricultura a fim de lhes estimular a generosidade e anular-lhes o instinto destruidor dos ninhos a que facilmente sempre cedem.—Do ministro d'estado belga F. Schollaert.

Compilação de LUIZ LEITÃO

FRASES FEITAS

XXVIII

Quem tem capa sempre escapa

II

Ficou dito no artigo anterior que na *capa* está a idéa de «protecção» com ou sem suborno mas sempre com desaire e vilêza das partes conluídas.

Nem sempre, porém, ha conluio ou melgueira na protecção, seja dito em abono da

verdade. Se temos a «capa de ladrões» que traz a idéa de largo favoritismo com avultado prejuizo de muitos, encontramos tambem na linguagem familiar a «capa de misericórdia» que é, figuradamente, a pessoa pronta a acudir, por sua bondade, ás adversidades alheias.

Lembremo-nos, por exemplo, daquela capa de grã que o grego Cyloson ofereceu ao rei Dario. Pretendeu o rei recquir-pensar com ouro a oferta do grego mas este preferiu que elle lhe garantisse total isenção de tributos para Samos, sua pátria.

«Comi que, diz o P.º Manuel Bernardez, (1) chegou uma capa a cobrir toda uma cidade, por se não faltar á virtude do agradecimento de dons, ainda que limitados, filhos emfim da boa vontade, que é a que dá preço aos beneficos.»

Veio pois a ser esta uma das «capas de misericórdia ou de bondade», debaixo da qual escapava uma cidade inteira ao duro encargo dos tributos.

Vimos que das virtudes protectoras da *capa* veio a antiga expressão *sob capa* ou *à sob capa* que se condensou na loc. adv. moderna: *à socapa*.

Sob capa indicava sempre o disfarce mais ou menos arteiro, como vem na *Arte de Furtar* (ed. 1744), pag. 66:

«O certo he que muitas couzas não se emendão porque se não sabem e não se sabem porque ha unhas que as escondem, porque vivem dellas *sobcapa* de servirem a Sua Magestade, e assim se fazem Reaes.»

Geralmente, porém, a *capa* era, como se exemplificou, a protecção dispensada por conluio de partes, tendendo ao beneficio mútuo, com prejuizo e engano de terceiros.

Muitas vezes, nestas indrôminas, acontece ser o protegido o enganado e outras ainda se dá o caso de «se virar o feitiço contra o feiteiro».

Destas capas de engano, em prejuizo dos protegidos, ha exemplos que alcançam o tempo do pai Adão e mais da maçã. Não consta, é certo, que Eva saísse do Paraíso com *capa dernier cri* (dizem elles) porque ainda não havia figurinos de Paris, mas o boníssimo rei D. Duarte, no capitulo LXXXVII do *Leal Conselheiro*, dá-nos conta de uma velhíssima manha do Diabo que, em perversidade astuciosa, leva as lampas a quantas maroscas e patifarias a humanidade tem inventado desde a criação do mundo.

Já me referi a esta passagem do livro (2) mas vem mais uma vez a propósito:

E' o caso que, no dizer do bom rei, tentando o Diabo com um espelho os des-

(1) Nova Floresta (ed. 1909-Bruno), vol. II, pag. 177.

(2) No artigo *Piniar a manha*, aditamento ae que escrevi no meu opúsculo: «Frases Feitas», Lisboa 1910.

graçados mortais ao cometimento de erros e pecados, «todo esto com a *manta* se traballa de *cobrir*, mostrando que non ha mal, ou non tanto que se deve *lixar*» e logo a seguir, o barzoneiro, com o pandeiro, faz descobrir «estas cousas que prometia scerem muyto encobertas, com mal e *pesda* dos que as fazem (1).»

Por isto se vê que o adágio: *quem tem capa sempre escapa*, falha muitas vezes. Pelo menos com a *capa*. . . de muitos *didbos* que nós conhecemos.

Pois não é verdade?

(3) Pág. 419 da edição de Paris.

Oscar de Pratt.

O novo Hospital

Está quasi concluida a construcção dos alicerces da nova casa que a caridade d'um grupo de benemeritos com os esforços do publico, tendo à frente o benquistado e illustre espozendense sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, está a erigir para abrigo e protecção dos doentes e desvalidos n'esta villa.

Brevemente se procederá á cerimonia do lançamento da primeira pedra do edificio, projectando-se por essa occasião uma imponente manifestação de sympathia e reconhecimento áquelles que pela sua pertinacia, valimento, preciosa coadjuvação, e desvelado auxilio teem vindo esforçando-se pela feliz consecução de tão importante melhoramento.

Continuamos lançando o nosso appello para que todos, no limite de suas forças coadjuvem também a rapida erecção d'esse perenne monumento dos bons sentimentos do povo d'esta terra.

Por intermedio do incansavel e digno Provedor da Misericordia d'esta villa, sr. Valentim Fonseca, foi n'um dos ultimos dias oferecida para as obras do Hospital, pelo sr. Commendador Francisco Lopes Ferraz, da cidade de Braga, a quantia de 20.000 reis.

REFLEXÕES

Quando pensardes em en gaiolar uma áve, ponde no vosso pensamento a idéa de quanto vos seria doloroso viver eternamente encerrado entre as grades dum carcere.

E' asneira supôr que poderemos vir a ser «totalmente» perfeitos. O que podemos e devemos é trabalhar para que alcancemos o maior grau d'essa perfeição «que é illimitada». Para isso lutêmos insistentemente por anular de nós as paixões e os vicios ruins.

Não percamos tempo a indagar a opinião politica ou filosofica de qualquer amigo. Indaguêmos antes da sua conduta moral a dentro do lar doméstico, e assim sabermos o seu valor, pois é na vida de familia que o homem desenvolve a tara de seu caráter.

J. Fontana da Silveira

FÃO, 11

BOTA-ABAIXO—E' no proximo dia 25 lançado á agua nos nossos estaleiros o navio denominado «Voador» construcção do afamado mestre de risco sr. Antonio Dias dos Santos, e propriedade da «Sociedade Pesca Oceano», da Figueira da Foz.

Esta linda embarcação que é um primor no genero, segundo opinião dos nossos velhos nauticos, como muitas outras que teem sahido destes acreditados estaleiros, é destinada á pesca de bacalhau no Banco da Terra Nova.

Ao nosso amigo sr. Santos, desejamos que o dia 25 seja para si de grande satisfação, certos por isso de que o novo «Voador» depois das formas cerimoniaes do estylo, se desloque reconhecidissimo ao aceno de chapus e mãos e num doce e sorridente beijo pela primeira vez ao lindo Cavado, deixe consumada com ventura a tarefa do seu auctor.

Assim o esperamos e desde já damos os nossos parabens ao habil constructor.

—As nossas ruas estão numa verdadeira vergonha.

Tudo immundicie!
Parece que estamos esquecidos de todo, ou então entregues ao completo abandono.

Isto assim tanto tambem é de mais!

Estamos n'uma epocha em que se encontram varias e das mais nobres familias que annualmente aqui costumam vir fazer a sua estação balnear, que nos parece por amor a este nosso querido Fão. Mas meus senhores, por muita amizade que se tenha a um objecto, quando elle se torne nojento, sem duvida faz-nos afastar e assim no estado lastimoso —sem exagero— em que se encontram as nossas ruas até mesmo podemos ser julgados, pelos visitantes, o mesmo a dentro das nossas habitações.

E' urgente a bem do asseio e muito especialmente da hygiene publica que o Ex.^{ma} Camara se lembre d'este povo, que tambem deita na urna e paga as suas quotas, com uma vassoura.

Não somos exigentes, pedimos apenas uma vassoura e não o motor-triciclo-varredor da invenção do celebre campeão francez *Jaquelin*.

O que diria d'esta localidade se n'este acto fosse visitada pelo digno redactor do jornal a «Montanha», como foi Villa do Conde?

Nem disso nos queremos sequer lembrar, mas parece-nos que aquelle jornalista não teria a coragem de fazer-nos referencias por não encontrar termos com que classificá-los! . . .

Venha lá pois essa vassoura.

A REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

Ora graças á agua fresca da Fonte, aquelle antro negregado que a repartição de Fazenda ultimamente representava, mudou de aspecto repentinamente. Aquillo alli estava nojento. Ainda não ha muito tempo que os cães do sr. Eugenio Ferreira, por lá andavam livremente *cambrando* a cada canto e roçando-se porcamente pelas pernas dos contribuintes que tinham de ir alli. Ultimamente, as pulgas e mais bicharia congêneres campeavam alli infrenemente a sugarem *pari passu* o sangue aos contribuintes. Mas. . . o sr. Eugenio tão distraído andava com outras occupações, que nem reparava no estado immundo d'aquella repartição, onde todo o tempo é pouco para o trabalho das multas, dos processos, etc.

Levantamos então n'este jornal um brado contra quem desleixadamente consentia n'uma repartição publica aquelle estendal tão pouco edificante.

E ainda assim, talvez por estar já habituado áquelle meio, o sr. escrivão não se importou, continuou a achar tudo limpo e bem, e talvez a attribuir a noticia do jornal a inimigos seus pessoas.

Foi então que o digno presidente da Camara Municipal, sr. Firmino Loureiro, já revoltado contra tanto desleixo, mandou lavar a repartição de Finanças, onde o sr. Escrivão se sentia bem e philosophicamente indiferente á hygiene.

Ora assim é que o sr. escrivão deve ter a repartição sempre limpa, para que não haja medo de lá entrar quem fôr obrigado a ir ali.

PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES EM 4 PRESTAÇÕES

Parece-nos ser n'este mez que tem de ser feitos perante as secretarias de finanças, as declarações dos contribuintes para pagarem em 4 prestações, como é de lei, as suas contribuições.

Escusado seria o contribuinte incomodar-se com este requisito, pois bem deveriam comprehender os funcionarios do Estado o quanto é penoso ao contribuinte o pagamento em duas prestações como até agora so tem feito, talvez só para não haver a massada de distribuir as contribuições em 4 talões e guaes.

O caso porém, é que aqui em Espozende, a maior parte dos contribuintes pelo menos na contribuição industrial, talvez por falta de elucidação da parte do sr. escrivão, que numas coisas se arroga o puritano intangível da lei, n'outras então nem se importa com os prejuizos que da comprehensão d'ella resultam á maioria do povo, chegam á época do pagamento e não lhes é permitido utilisarem-se d'esta concessão de pagarem as contribuições em 4 prestações.

Ora o sr. Eugenio Ferreira, lavrador e proprietario em Espozende, que tambem é secretario de Finanças n'este concelho, podia muito bem exercer a apregoada benevolencia que diz sempre ter para com os contribuintes, avisando-os, por meio de editaes, de que é permitido o pagamento.

Art. 193.º—E' permitido o pagamento da contribuição em prestações trimestraes ao industrial que, no mez de setembro do anno a que ella respeitar, apresente para este effeito ao escrivão de fazenda declaração por escripto e em duplicado, quando a sua collecta não fôr inferior a 400 reis.

Esta declaração é isenta de sello.

EXONERAÇÃO

A seu pedido, foi exonerado de sub-delegado do Procurador da Republica n'esta comarca, o sr. dr. Arthur de Barros Lima, cargo que vinha exercendo já ha cerca d'um anno.

Tivemos o prazer de ver entre nós ha dias o distinctissimo notario e

advogado nos auditorios da cidade do Porto, ex.^{mo} sr. dr. Luiz Novaes, que actualmente se encontra a uso de banhos na praia de Fão. Den-nos immenso prazer a sua agradável presença.

CAFÉ CENTRAL

Abriu no ultimo domingo, no Largo Dr. Fonseca Lima, desta villa, um bem montado café com o titulo que nos serve de epigraphe. debaixo da direcção do sr. Matheus Vianna, nosso conterraneo.

Era uma das cousas que aqui faltava e que foi prebenciada muito convenientemente, pois sati-faz plenamente a todos os requisitos a ordem e aceio com que instalado.

Os nossos parabens ao seu proprietario.

ARMAS DE FOGO

Chegou até nós a noticia de que ha dias um rapazote que andava á caça, disparando um tiro atingiu um gado levemente e uma creança.

Será bom que, a isso ser verdade, se tomem providencias para que não tenhamos como em outros annos, qualquer desgraça a lamentar.

DESTACAMENTO DA ARMADA

Na ultima 5.^a feira fomos procurados n'esta redação por todos os militares da marinha que aqui se achavam ha tempos destacados e debaixo das ordens do sr. Guilherme Augusto Pereira, digno e zeloso delegado de marinha neste porto, com o fim de se despedirem da nossa pessoa, fineza que muito agradecemos a tão sympathicos como amaveis militares que só nos deixam recordações de symstathia e amizade.

Partiram elles nessa mesma 5.^a feira com destino a Lisboa onde se foram juntar ao corpo onde pertencem.

Estes cavalheiros pedem-nos para em seu nome agradecer a todos os habitantes deste concelho de quem receberam finezas inequivocas com que elles foram mimosados durante a sua estada aqui, o que fazemos de bom grado.

VINDIMAS

Já principiarão as vindimas no nosso concelho.

Crise?

Tem-se ultimamente fallado com insistencia em crise ministerial.

Mau é começar a fallar-se d'estas coisas. De resto, crise de mais ou de menos, de tão habituados que a ellas estamos, são já coisas que não interessam.

Se ellas se limitassem só aos ministerios! Infelizmente a crise surge-nos por toda a parte, sob mil aspectos diversos.

Pelo que nos respeita, é a crise de *massa* a que mais nos afflige e assoberba.

Felizes os que não podem dizer o mesmo.

Condenados politicos na Penitenciaría

Começa a sentir-se pelo paiz um movimento de generoso protesto contra a deshumanidade de encarcerar presos politicos na Penitenciaría.

Os proprios jornaes republicanos, que tão habituados estavamos a só ver atizar odios, têm dedicado ao assumpto bellos e humanitarios artigos, n'uma sympathica attitude de protesto.

A remar contra a corrente só conhecemos o *Mundo* do sr. A. Costa, o que nada admira, porque elle é sempre o *tal*. . . *Mundo*.

Como é bello papel da imprensa, quando ella cumpre nobremente

a sua missão: educando e pacificando; servindo a bondade e a justiça!

O Vigor do Cabelo

Embora não se considere o Vigor do Cabelo do Dr. Ayer como um remedio propriamente dito, não deve passar sem uma noticia n'esta connexão. Este preparado é, julgamos, o unico artigo destinado ao uso dos cabellos, que tem sido composto sob bases scientificas, physiologicas, e depois de um estudo perfeito e com conhecimento das causas que affectam a sãde e a vida dos cabellos.

Torna-se, pois de uma efficacia incomparavel para conservar, restaurar a aformosear os cabellos, e curar as diversos molestias do pericraneo e das glandulas capillares.

Snas virtudes são já bem conhecidas e apreciadas pelas senhoda mais alta sociedade n'este e em outros paizes.

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.^{as}—Lowel, Mass, U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^{as}, Succesores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

Bôa doutrina

«A republica, feita para os portuguezes, deve aceitar a colaboração de todos os portuguezes, dando a cada qual o logar que lhe compete na medida da sua capacidade e dos seus meritos.

E se as portas dos centros onde pontificam os supremos architectos da Republica foram forçadas para dar entrada, sem reparos, a tantos filiados com responsabilidades nos crimes da monarchia, porque não as abrir, espontaneamente, aquelles que, por não terem responsabilidades, devemos chamar para colaborar connosco e trabalhar connosco?

Por mim, aceito, quero e estimo a colaboração dos que vierem cheios de fé e de boas intenções, sem inquirir d'onde veem e sem perguntar a que veem.»

Palavras do dr. Aresta Branco figura proeminente da Republica, n'um dos ultimos artigos de «A Lucta».

Grande Loteria do Natal

EXTRACÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1912
PREMIO MAIOR 240.000\$000
SEGUNDO PREMIO 30.000\$000

Bilhetes a 100\$000, decimos a 10\$000, vigesimos a 5.000; e quadragésimos a 2.500. Cautelas de 1.600, 1.100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis; dezenas de 11.000, 5.500, 3.300, 2.200, 1.100 e 550 reis. Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, não só para esta loteria, como tambem para todas as outras que se realisam semanalmente, logo que venham acompanhados da respectiva importancia em notas, valores do correio ou quaesquer outros valores de facil e prompta liquidação e dirigidos a

ANTONIO DUARTE XAVIER L.^{da}
SUCC. DE JOSE F. TESTA
24—RUA DO ARSENAL—78
LISBOA

End. Teleg.—ROTESTA

Teleph. n.º 2:532

Aos preços acima accresce 75 reis para despezas do correio.

Vale mais a saúde que as riquezas!

A saúde é o mais precioso de todos os bens, e tem para todos nós maior valor que todas as riquezas. Ninguém ha que não esteja de accordo sobre este ponto. A nossa principal preocupação, portanto, deve ser manter-nos de boa saúde, e se por infelicidade cairmos doente, procurar o remedio que melhor possa curar-nos. Victimas ha, no entanto, que parecem de antemão destinadas a succumbir aos ataques da doença: são os debilitados, aquelles cujo sangue se encontra pobre e viciado, ou cujo systema nervoso estiver enfraquecido.

A todos esses debilitados, a todas essas pessoas que têm o sangue pobre, aconselhamos nós as Pilulas Pink, que constituem, um incomparavel regenerador do sangue, e um poderoso tónico dos nervos. As Pilulas Pink são incontestavelmente o remedio que os pode curar.



Foi tomando as Pilulas Pink que a sr.ª D. Rosalina Fernandes, residente em Villa Nova de Poiares, se curou da anemia. Hoje perfeitamente restabelecida, escreve-nos a seguinte carta:

«Estou devoras satisfeita com o feliz resultado que as suas Pilulas Pink me deram. Estava doente ha muito tempo já quando comeci a tomal-as. Tinha uma anemia muito grande, sentia a cada momento uma extrema fadiga, a ponto de me ser muito penoso levantar-me ou fazer um movimento qualquer. As Pilulas Pink deram-me logo aos primeiros dias um grande alivio, e dentro em pouco vi desaparecer de todo a anemia. Recuperei bom aspecto, sinto-me forte e alegre e, graças a Deus, não soffro mesmo nada.»

As Pilulas Pink dão efeitos soberanos contra as seguintes doenças: anemia, chlorose, fraqueza geral, dores de estomago, enxaquecas, rheumatismo e neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

O ESPIRITO SANTO NOS AÇORES

Ainda se ouvem os ultimos repiques da alleluia, estrugindo no alto dos campanarios, e já começa a sagrada folia do Espirito Santo, no domingo de Paschoa, a que se chama a primeira domingo. Seguem-se assim sete domingos até á Trindade.

Em cada rua das mais ricas ou populares, ha um imperio, um imperador e um mordomo. As insignias d'este imperio espiritual consistem n'uma grande bandeira feita de um largo panno de metro e meio, quadrado, de damasco de

seda, vermelho, rodado de espiguiha dourada. No centro do panno, uma pomba de seda branca estofada, com os pésinhos, o bico e as azas gentilmente bordadas a ouro. A haste, da altura de dois metros, é de prata ou madeira envernizada, conforme o cofre da fazenda imperial. No tope ha outra pomba branca de madeira ou prata, com as azas abertas, poisada sobre uma multidão de laços de todas as côres do iris, pendendo as pontas compridas e flutuantes á mercê da brisa.

A bandeira é guardada de um para outro anno em casa do mordomo. Além d'esta insignia, ha ainda uma corça e sceptro de prata lavrada.

O cargo de mordomo é tirado á sorte todos os annos. São egualmente tirados á sorte os nomes de sete individuos para casa dos quaes passa a bandeira simplesmente, de oito em oito dias, dentro do periodo de sete semanas que vaca da Paschoa á Trindade. Chama-se a isto, na phraseologia local—uma mudança. A mudança é feita no domingo á noite, com grande apparato procissional, musica e foguetorio. Todos os convidados caminham em duas alas, com tochas accensas, no meio de um silencio religioso, graves e imponentes. No couce do prestito, vem a bandeira erguida a prumo como um pendão, enduzida por uma creança elegantemente vestida e enluvada, ladeada por outras creanças. Todas em cabelo. Cada um dos pequerruchos que ladeiam o qua leva a bandeira, pega n'uma ponta do panno, de modo a expol-o bem em triangulo, aos olhos da multidão, destacando-se violentamente a côr vermelha e a pomba branca bordada a ouro.

O cidadão de casa de quem sae a mudança, colloca-se por detraz da creança que segura a bandeira, auxiliando-a.

A bandeira demora-se uma semana em casa do individuo que teve a dita de lhe caber uma domingo, e sae no domingo, seguinte, com a mesma pompa para casa d'outro feliz.

Na casa onde está presente, n'um throno todo illuminado e florido, a bandeira do—Divino Senhor Espirito Santo, como elles dizem, ha bailarico rasgado até á madrugada, libações freneticas de vinho d'uva de cheiro, da terra, e massa cevada.

Não julguem os delicados alfacinhas, que esta massa cevada, é por ahí qualquer peste. São biscoitos enormes (argolas, lhe chamam) que se enfiam no braço e que têm exactamente a configuração das enormes cordões de perpetuas que se u-am nos actos funebres entre nós. Ha biscoito d'aquelles, que tem o tamanho da roda de uma carruagem e a grossura de uma perua. Cada alqueire de finissima farinha de trigo, amassada a primor pelos vigorosos braços das cachopas, leva leite quanto a farinha consista, manteiga de vacca aos kilos e ovos ás duzias. Fica o bolo ou argola, ao sair do forno com codea de um louro torrado brilhante, capaz de tentar um eremita, o miolo amarello e favadado, que nem os celebres bolos de cannella das confeitarias lisboenses lhe chegam. E' comer e chorar por mais, meus caros leitores. A massa conserva-se fresca e odorifera que é um regalo, durante semanas.

E' de rigor, cravar na argola algumas rosas ou oravos, quando ella é destinada a ofertas. Estas ofertas, não pensam que são confundidas por um moço de frezes de esquina. Nada d'isso. Vão á cabeça, em taboleiros com bellas toalhas brancas de rendas indo o biscoito a descoberto. Homens bem vestidos conduzem estas ofertas. Na frente d'elles, tres foliões abrem o prestito. Um numero infinito de garotos acompanha entusiasticamente.

Ha foliões pequenos e foliões grandes. Os pequenos são da cidade, os grandes da aldeia. N'outro artigo descreverei os foliões das diversas nuances. Agora direi sómente que, na cidade, é usada a folia pequena. São tres rapazes de quatorze á dezoito annos, vestidos fantásticamente de capa, calção e polainas, tudo de côres vivas, agalado a ouro, no estylo dos principes das operas-buffas de Offenbach. O folião do centro leva uma pequena bandeira vermelha de seda, desfraldada, em tudo semelbante á riquissima bandeira do imperio. Os seus dois collegas, tamgem um, um tambopuqueno, o outro, pandeiretas. E cantam! Ai como elles cantam. Hei de contar isso com mais vagar—n'outro artigo

JOSÉ MARIA DA COSTA

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

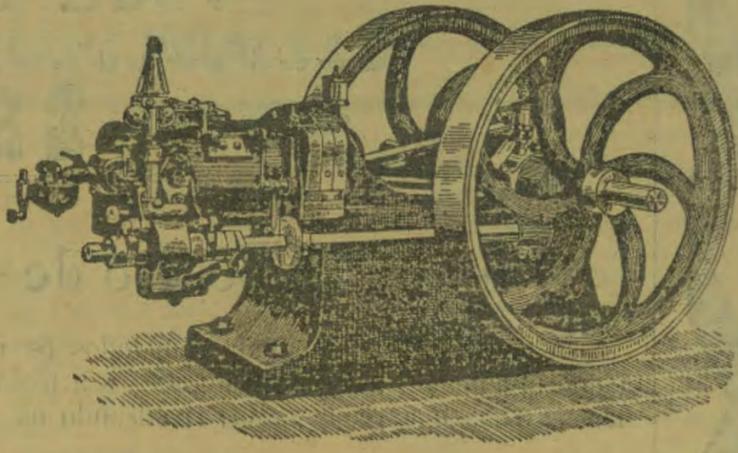
—O n.º 371, anno 18, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propagação agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 2, do vol. 29, correspondente a Abril, passado, da *Revista de Guimarães*.

RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE SERRALHEIRO MECHANICO

TROFA (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abastecimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em



artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro. (3)

ADUBOS CHIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Chimicos e artigos congeneres, G. Herold & C.ª, com sede em Lisboa, lembra a todos os snrs. Lavradores e Negociantes de adubos chimicos dos districtos de Aveiro, Vienna do Castello, Porto Braga o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, Rua Nova da Alfandega

Os snrs. lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & CO. PORTO

A casa O. Herold & Co.—PORTO, está authorisada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno argumento pelo facto de se entenderem com a succursal do Porto em vez de se entenderem com a sede de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região tem, pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela succursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circumvizinhos e que frequentemente tem carros para o Porto tem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazim do Porto que está aberto todos os dias.

Do escriptorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita succursal.

Garage Americana

Avenida Rodrigues de Freitas, 199

Representante das quatro melhores marcas de automoveis americanos

FORD

20 cavallos—4 cylindros, de 1:000\$000 a 1:800\$000 reis, os mais simples, os mais economicos, os mais resistentes e os mais baratos. Sempre em deposito: Mais de 50 em circulação em Portugal.

SETTA-WARREN

30, 35 e 40 cavallos—4 cylindros, de 1:500\$000 a 2:500\$000 reis; a expedir um double-phaeton.

MAC-SIX

40 e 50 cavallos—6 cylindros, de 2:500\$000 a 4:000\$000 reis, a chegar um double-phaeton, 40 cavallos, com todos os aperfeiçoamentos, incluindo *mise-en-marche* automatica.

BULL-DOG

40 e 50 cavallos—4 cylindros, de 2:500\$000 e 3:500\$000 reis; em deposito um esplendido *torpedo*, 50 cavallos e 7 logares.

Todos garantidos por dois annos contra defeito de fabricação ou de material. Ninguém compre automovel sem ver e experimentar os carros d'estas marcas, que rivalisam com as melhores marcas europeias.

De todas as marcas americanas, que nos offereceram a sua representação, como podemos mostrar, são estas as que verdadeiramente servem para o nosso paiz.

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alyes Pontes, na Povoia de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira collaborada por todos os folkloristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura
Anno, Portugal..... 600
Estrangeiro..... 1:000

Toda a correspondencia deve se dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

NOITE DE ENCANTO

Melodiosa canção para piano e canto, com poesia intercalada na musica. Magnifico papel cartonado. Preço 200 reis. A venda nos armazens de musica e no editor, rua de Santa Catharina, 404—Porto.

ENCYCLOPEDIA FAMILIAS
Revista Illustrada de instrucção e recreio

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA OZIAS

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officiós, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartáo variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, foruecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTALS

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A

140,
160,
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

VISTREM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.